

**IMPRENSA YTUANA**

24 DE JANEIRO.

## Necessidades municipaes

II

Continuando na ordem de considerações, em nossa ultima edição encetadas, no sentido de esclarecer a municipalidade sobre as necessidades do municipio apontamos como tal e logo em seguida a questão das aguas, o estabelecimento de um cemiterio fóra das raías da cidade.

E' isto tambem da mais subida importancia para a hygiene publica.

Ninguem ignora os grandes defeitos dos cemiterios collocados no centro da cidade. A exhalção constante dos gazes deletorios e putridos, que apparecem com a decomposição dos cadaveres é um mal para a saúde publica.

E nós respiramos esse ar infeccionado, porquanto em nossa cidade os cemiterios estão a par de nossas casas.

Felizmente ainda os enterramentos nas igrejas estão abolidos.

Sob o ponto de vista hygienico a incineração dos cadaveres é preferivel aos enterramentos. Em nosso paiz são permittidas taes incinerações; mas não temos fé em vêr posto em practica este meio, porque poderosos são os preconceitos arraigados no espirito popular.

E a necessidade de um cemiterio extra-muros não é recente. Já uma pas-

**FOLHETIM DA IMPRENSA**

## As más linguas

Haverá quem guarde segredos em Ytú?

Ha opiniões: uns respondem-me que sim, e outros affirmam que não, acreditando que—guardar um segredo é sepultar uma verdade.

Quem sabe?

*Ubi plura nitent in carminibus, non ego paucis offendet maculis;* entretanto não creio que isso seja muito bonito. Seneca disse: *Non est magnum ingenium sine mixtura demeritae.*

Tem razão; e a prova disso é que mesmo os maiores homens tem tido as suas fraquezas. Alexandre embriagava-se; Antiocho vestia-se de Bacho para agradar Cleopatra; Enéas consultava a Sybilla de Cumas; o imperador Maximiliano morreu de uma indigestão de melão; etc. etc.

Quem revela o segredo que se lhe confiou, commette portanto uma fraqueza; mas que essa fraqueza não se reproduza muitas vezes, e com acrescentos ou modificações, a ponto de tornar-se maledicencia, que é o peor de todos os vicios.

Eu tenho muito medo das más lin-

guas, e principalmente quando ellas são movidas pela inveja. O' linguas más, ó causa de tantos males, fora muito melhor que nunca tivesseis existido!

Origenes tinha immensa razão quando disse que a lingua era a chave do peccado, e S. Bernardo muito bem denominou-a *organum diaboli*. E' que esses dous vultos tinham tambem experimentado os seus perigosos effeitos.

Se me compromettesse a encher o rodapé da *Imprensa* com um folhetim dedicado ás más linguas em geral, começaria logo por traçar aqui divisões e subdivisões relativas ao seu maior ou menor grau de loquacidade; mas tal não foi meu intento, e como tenho sómente de referir-me a esta patria de Feijó, onde as linguas não tem extensão diversa, limitar-me-hei á considerar-as todas de um mesmo alcance. Uma cousa muito para se lastimar nas sociedades ytuanas é que seja principalmente o sexo gentil quem mais homenagens renda a deusa da maledicencia.

A mulher, a obra-prima da criação, dedicar-se á semelhante occupação, é mais que incrível, é lamentavel!

E comtudo é forçoso convir na authenticidade desses factos vergonhosos, porque assim nol-o prova a eloquencia dos acontecimentos quotidianos.

terraes feitos em sepulturas chamadas carneiros. Essas sepulturas são os focos dos miasmas mais putridos.

O cadaver é ahí depositado em uma arêa pequena e fechada a tijollo e cal. A decomposição é lenta e faz-se em espaço de longos annos; e as infecções miasmaticas desenvolvem-se e convervam-se por todo o tempo, e quando abrem-se são a causa de muitas epidemias. Não assim com as sepulturas cavadas no chão ou sepulturas rasas.

Em contacto com a terra as emanções cadavericas confundem-se e misturam-se com a mesma terra e quando apparecem não produzem tantos males.

Para este e outros variados assumptos chamamos a attenção da municipalidade.

E em nossa conducta procederemos de modo a offerecer dados e esclarecimentos, ora apontando melhoramentos á realisar, ora notando a diffidencia de algum ramo de serviço publico, para que a municipalidade possa bem desempenhar o cargo em proveito do municipio e bem estar de seus municipes.

Mas serão ellas dominadas pelos mesmos sentimentos que levaram a raposa da fabula a maldizer as bellas uvas que estavam além do seu alcance? Quem sabe? O coração da mulher tem seus mysterios, que tornam-o num muito densa para os que debalde tentam estudal-o.

Para mim estes factos se explicam pelo clima e disposição de nossa cidade.

Ha pouca actividade, pouco trabalho; o commercio de insignificante circulação é quasi paralyzado, e como o calor não convida muito ao passeio ou á vida de campo, todos se deixam ficar em casa.

Os cuidados domesticos são insufficientes e mesmo monótonos para entreter as doze horas de vigilia de cada dia; segue-se a necessidade de procurar-se a distincção nas conversas. Mas em que se ha de conversar onde ha pouca instrução, pouca novidade e muita superstição?

*That is the question.*

Como se acredita que tudo é peccado e heresia, começa-se a espreitar o que vai pela visinhança, afim de reprehender os defeitos dos nossos emulhantes e guial-os pelo caminho da verdadeira luz, e assim, com o espirito religioso de corrigir-lhes os erros mais graves, tendo sempre diante dos olhos a sagrada maxima de que qui-

do apreço que ella tem sabido conquistar no vasto campo do jornalismo. Somos testemunha do que a «Imprensa» é um jornal serio, e tem sabido propugnar sempre pelos interesses não só de seo municipio, como pelo interesse geral; collocando-se acima das mesquinhas paixões politicas, ella combate o erro em qualquer parte que o encontro, sem offender a pessoa; aponta o vicio poupando o autor. E só assim, caro Editor, que a vossa folha germinará no precioso jardim das boas idéas e ireis colhendo sazonados fructos da boa semente que plantastes.

—Trata-se aqui do engenho central, e hoje podemos contar com sua realidade. Si em Porto-Feliz já existe uma empreza desta ordem, Piracicaba com mais razão já o devia possuir. Tudo concorre para seo bom exito: o local é magnifico, e a natureza como que se esmerou em prepara-lo para attrahir os emprehededores da industria e do progresso, a virem fundar ali um engenho central, estabelecimento de um grande futuro.

Se na ultima safra o engenho de Porto-Feliz, apesar dos pezares, deu 10 por cento, podemos assegurar, que o de Piracicaba nunca dará menos de 12. Os capitalistas, comprehendendo as grandes vantagens, que vae dar esta empreza, não devem perder occasião de empregar seus capitales na empreza projectada, que além de ficarem ao abrigo dos acasos, seus lucros serão incontestavelmente certos. Quem mais toma capitales a juros, são os fazendeiros, mas esta bica está cortada; os lavradores não comprão nem devem comprar mais escravos, e muito menos terras: e d'aqui a dous annos, se tanto, os capitalistas ficarão com seus fundos guardados, e assim paralyzados nem um lucro lhes produzirão. O paiz é essencialmente agricola, e não industrial, deixando a lavoura, ou antes os lavradores de comprar escravos, senão as tomadas de capitales, e seo

*bene amat, bene casus, vai-se pouco á pouco tosquiando de mansinho na pelle alheia.*

A principio nota-se os defeitos do proximo muito em particular, sómente em familia e por falta de assumptos mais proprios; porem mais tarde isto se vai tornando um habito, uma necessidade e mesmo uma medida salutar para melhor se procurar emendar das proprias faltas tendo sempre presente a imagem do erro alheio, e por fim tornam-se todos maldizentes e murmuradores.

E quantas senhoras não nos poderiam ser de immensa utilidade se tivessem a lembrança de por um ponto final nesses serviços espirituales á que eu chamo maledicencia?

Quando duas dessas pessoas (digo mulheres) se encontram e entregam-se a perplexidade de taes exercicios, chegam muitas vezes á murmurar com tanta convicção e tão grande terror contra certos culpados, que, a regular pelas feições contrafeitas e gestos desabridos, poder-se-hia dizer: *Nec ipsa mors odium illorum exlinxit;* e ellas cortam entretanto a pelle de uma pessoa á quem ha pouco apertavam a mão.

Para melhor me fazer comprehender, vou referir-lhes aqui um caso que ante-hontem á noite presenciei—*et cu ja pars magna fuit.*

Para melhor me fazer comprehender, vou referir-lhes aqui um caso que ante-hontem á noite presenciei—*et cu ja pars magna fuit.*

Para melhor me fazer comprehender, vou referir-lhes aqui um caso que ante-hontem á noite presenciei—*et cu ja pars magna fuit.*

Para melhor me fazer comprehender, vou referir-lhes aqui um caso que ante-hontem á noite presenciei—*et cu ja pars magna fuit.*

Para melhor me fazer comprehender, vou referir-lhes aqui um caso que ante-hontem á noite presenciei—*et cu ja pars magna fuit.*

Para melhor me fazer comprehender, vou referir-lhes aqui um caso que ante-hontem á noite presenciei—*et cu ja pars magna fuit.*

Para melhor me fazer comprehender, vou referir-lhes aqui um caso que ante-hontem á noite presenciei—*et cu ja pars magna fuit.*

movimento fica estacionario, isto com toda certeza.

Acham-se a frente da grande idéa para agenciarem capitães tres distinctos Piracicabanos, cujos nomes só é bastante para a garantia da empresa, são elles Dr. Estevão de Rezende, Srs. Antonio Corrêa Pechaco e Joaquim Eugênio do Amoral Pinto. Sabemos muito bem, que fóra do municipio com facilidade se levanta o capital necessario para a construcção do engenho; e temos toda a certeza disto; mas o que admittamos é que alguns capitalistas dessa cidade fujão da empresa, quando devião ter mais interesse em procurarem por si subscreverem o maior numero de acções, que puderem. Ha nesta cidade capitalistas, que dispõem de grandes fundos, e que entretanto são os primeiros a desviarem de tomar acções; mais tarde virem prosperar o engenho central hão de se arrependder, e quizerem acções hade ser com premios altos.

Para uma empresa tão segura como esta, bastaria que os emprezarios convidassem os accionistas a virem subscrever, e não precisaria andarem de porta em porta fazendo dissertações, e perdendo tempo, e paciencia para demonstrarem as vantagens do estabelecimento, chegando até despedirem na sua porta duas vezes os que o procuram para tomar acções: é inqualificavel este procedimento que toca a grosseria; felizmente esta delicadeza partiu só de um capitalista, que o dinheiro lhe domina.

Saudamos o progresso, e este passo gigante, que vae dar Piracicaba com o estabelecimento do engenho central. E' preciso que a industria vae tomando desde já proporções para prevenir o futuro da lavoura. Daqui a poucos annos estaremos sem o braço escravo, até o prezente, unico sustentaculo da lavoura, mas é forçoso dizer que elle vae ser substituido pelo braço livre, devemos portanto ir collocando a lavoura ao alcance do colono; e engenho central vem perfeitamente apresentar um bello exemplo do trabalho livre.

O governo que garantiu o engenho de Porto-Feliz com 7 por cento sobre o capital de 400:000\$ não fará o mesmo ao de Piracicaba? Acreditamos, que ninguem põem isto em duvida.

Se o governo garantir 7 por cento, esta garantia só servirá para arredar os escrupulos, e receios dos accionistas; porque uma empresa destas, fundada em uma zona como é a de Piracicaba, que pela uberidade do terreno, e pela topographia do lugar em que se vae collocar o engenho, é por si uma garantia de um prospero futuro.

Eu estava encostado a uma esquina, recordando cousas remotas e scis mando no futuro.

A lua illuminava uma parte da rua, onde reinava o mais profundo socego.

Ouvi um ligeiro ruido por cima de minha cabeça e vi logo assomar a janella um vulto de mulher, cujo rosto, bem illuminado pelo clarão da lua, me deixou conhecer a pessoa que a taes dezhoras se mostrava descuidosa na janella.

Immediatamente, como por combinação, abriu-se uma janella da casa fronteira e ahi appareceu tambem uma senhora que ainda eu reconheci.

Seguiram-se entre ellas os cumprimentos do estylo; e eu tive então occasião de ouvir, ás escondidas, um dialogo dos mais variados e dos mais mordazes que trocar se pode.

Quizera ver te em meu lugar, querida leitora, que por certo havias de rir e denunciar-te sem querer na tua emboscada.

Ahi envio um pequeno esboço da grande troca de disparates que por sobre minha cabeça se teceu; e isso me parece um argumento dos mais vivos que se pode apresentar contra aquellas pessoas que tem por unico officio fallar mal da vida alheia.

—Boa noite, D. Engracia!

—Boa noite, visinha, como passou?

—Sempre na mesma, o meu rheu-

—Projeta-se nesta cidade um collegio para o sexo feminino, regido pelas dignas Irmãs de S. José. Demonstrar as grandes vantagens, que traz para Piracicaba uma empresa d'esta ordem, seria querer demonstrar que 2 e 2 fazem 4. Escriutores de nomeada tem demonstrado, que a regeneração da sociedade vem da mulher, e para se comprehender isto não precisa illustração: é com o primeiro leite, que começa a nossa educação, e ella é boa ou má segundo o grão, que a possuem nossas mães. Tomae uma criança de 5 a 6 annos, e reflecte-se ella é desenvolvida, e diz alguma couza com acerto, podeis, sem medo de errar, dizer, que sua sua mãe foi educada convenientemente.

Pois bem, si isto é assim, se da verdadeira educação da mulher depende a regeneração da sociedade, sóbe de ponto quando ella é feita convenientemente com verdadeira dedicação, e de um modo apropriado ao sexo delicado, e que tem de preencher uma importantissima missão no futuro. A boa educação funda-se na religião, se ella não tem por base a religião e a moral, será uma educação fôfa, e esteril, que o andar do tempo a destrôe, e a extingue. E' a religião, que faz a mulher prudente, e resignada com os vaesvens da sorte, e a consola nas tribulações da vida, tornando-a muitas vezes sábia conselheira no lar domestico. A religião lhe serve de obstaculo contra os vicios, e a conduz por um caminho seguro, desviando-a sempre dos perigos que encontra. Ora, si a homem e a mulher, que tiveram educação religiosa muitas vezes desmandam-se, e portam-se mal, o que serão si não fossem educados na religião? O collegio, que pretende-se fundar nesta cidade, é dos mais apropriados para a educação da mulher: e 22 annos de experiencia é de sobra para nos convencer desta verdade. Em 1858 foi fundado em Ytú pelo zeloso pastor da Diocese, do saudosa memoria, D. Antonio Joaquim de Mello, o collegio do Patrocinio regido pelas distinctas Irmãs de S. José: seo credito para com nosco está muito bem firmado, e o crescido numero de alumnas, que já tem, e mais de 50 pedidos, que o collegio não pode satisfazer por falta de commodos, é mais que eloquente, do que todas as demonstrações, que se pretendão fazer: contra factos não ha argumentos. Ha immensos homens formados, de illustração reconhecida, que não são nem Jesuitas nem ultramontanos, e que tem suas filhas n'aquelle collegio.

Não é um collegio de especulação, que fosse preciso estas mulheres es-

matismo não me deixa; passo noites inteiras, sem pregar olho.

—E não tem medo do sereno?

—Já estou cansada de dietas, não tomo mais remedios e amanhã vou a igreja.

—Estimo, D. Chiquinha, lá nos encontraremos.

—E será bem bom que lá esteja tambem a nossa cara Francelina.

—Duvido bem; depois que lhe poderam aquella criança no corredor, ella não sabe mais de casa; é toda cuidados por aquelle engeitado, que ella trata como se fosse seu filho.

—Aquillo é que é ter coração para a caridade; e já sabem de quem é o peccurrucho?

—Por oras nada, mas cedo ou tarde ha de se descobrir.

—O pai e a mãe, seja quem for, são uns deshumanos, indignos de um filhinho tão bonito, e como sorri-se quando eu brinco com elle!

—A senhora ouviu a musica durante a noite passada?

—Não, D. Engracia, mas ouvi dizer se que foi calagaria dos estudantes.

—E' verdade, e o Nhonhô estava no meio.

—Agora os moços não nos deixam dormir, é barulho toda noite, o que significa aquella historia de reforma?

trangeiras, antes de darem começo a sua missão, apresentarem cartas de recommendação explicando sua origem, seus prestimos, e seo saber; por que tudo pertencia ao tempo. Não é preciso tambem, que ellas andem empenhando- e para angariar alumnas para o seo collegio, porque o maior empenho está manifestado no seo passado: e o seo reconhecido procedimento no espinhoso cargo de educar, e ins truir é mais que sufficiente para que fique bem firmado seo credito.

Podemos portanto nos felicitar desde que consigamos fundar nesta cidade um collegio desta ordem.

Caro Editor, esta já vae longa fação ponto, reservando-nos para tratar de outra materia na seguinte. Até outra.

Piracicaba 16 de Janeiro de 1881.

P. B.

Pariz, 23 de Dezembro de 1880.

Ha dias, o Sr. Emilio de Girardini, o afamado escriptor, que é presentemente director do jornal republicano "La France", annunciava aos seus leitores e aos seus eleitores (já que elle succedeo ao Sr. Thiers como deputado do novo circulo de Pariz) que tomara a resolução formal de não solicitar mais os suffragios dos eleitores, retirando-se completamente da vida politica. No primeiro momento, os seus amigos e o publico pensaram que essa declaração era um d'esses juramentos dos namorados. D'esta vez, porém, o juramento é serio. Hontem um jornalista apresentou-se ao celebre escriptor, e entre elles travou-se o seguinte dialogo:

—E' impossivel que vos retireis.

—E' tanto possivel que todos hão de ver em breve se a minha resolução é irrevogavel. O que fez desapparecer as minhas ultimas hesitações, foi o espectáculo que estamos presenciando. —Então não quereis mais ser deputado? —Não, Sr. —Nem senador? —Ainda menos. —Mas continuareis a dirigir o jornal "La France"? —Tambem não; nem hei de ser mais director da France, nem mesmo habitante da Franca. Assentei em ir morar na Italia. —Então a quem fica o jornal? —Até expirar o meu mandato de deputado, até retirar-me eu definitivamente da urna dos partidos, hei de occupar-me da redação da folha que criei, tratando de fortical-a cada vez mais. Depois da minha sahida, dar-se-ha o logar ao mais merecedor. Creio que o meu successor será o actual secretario da redação. —E como depu-

—Aquillo foi invenção delles para terem occasião de fazer discursos; não vio que todos fallaram?

—Mas, o Fernandinho foi-se escapando.

—Fernandinho é aquelle moço muito alto que usa pastinhas?

—Esse mesmo, o tal das cartas...

—Sim? que bregeiro.

—E o estudante bonito de Pernambuco?

—Anda triste, já está fóra da moda; o moço da epocha é o Freitas.

—E o Chiquinho de Barros?

—Está criando barriga, já não serve.

—Mas o Bentinho?

—Coitado! quer ser folhetinista a força, e vem aqui com historias de charlatões... charlatão é elle que quer passar pelo que não é; tem até pretensões a ser poeta; mas versos como os delle at: o Pedro Chapa faz.

—E o que me diz do Dr. José Manoel?

—Oh! esse depois dos discursos da reforma desapareceu... naturalmente está em casa preparando-se para algum outro bestia...

—E o sympathico A. Nardy?

—Cada vez mais engraçado... é o estudante do meu gosto; se aquelle moço não fosse acanhado havia de dar um bom actor comico.

—O que me diz do Zé Eugenio?

tado, qual será o vosso successor?

—Mui provavelmente, Sr. Anatole de la Forge, antigo director da Repartição da Imprensa no Ministerio do Interior. —E para onde ides? —Vou estabelecer-me no territorio italiano, em São Remo. Sou descendente de uma familia florentina. Os Girardo Girardini erão Gibelinos de Florença. O primeiro que veio á Franca, ha dois seculos, foi o Marquez de Girardini.

A suppressão do *i* transformou esse nome em appellido francez. Volto agora paaa a terra dos meus antepassados. Já em 1856, eu quiz emigrar; os meos amigos obrigaram-me a mudar de proposito. —E agora forão outro tanto. —Agora, não, porque no dia 3 de Janeiro parto para preparar a minha casa... Sempre eu quiz muito ao meo paiz, porém os Rocheforts e os Luisants tornaram-me insupportavel esta terra. A uér essa relé intro-

metter-se na vida politica, senti nanseas e vou-me. Durante mais de 60 annos luctei em prol da liberdade em tudo e para todos; para não ver a essa amante dilecta insultada por esses barbaros, é que me retiro. A Franca está perdida. A liberdade de imprensa e a liberdade de reunião, em vez de serem garantias, não são mais do que um monopolio para os diffamadores publicos. Não mais dignes para conter as ondas de lama. O senado ha de desabar como todo o mais. Na Italia ao menos, estarei socegado. A proxima Communa destruirá a minha casa de Pariz, mas, pelo menos, não estarei presente. Não exagero cousa alguma. Quanto, n'um paiz como este, dois deputados diffamam de um modo monstruoso e ridiculo a um general, ex-ministro, e conseguem reunir 269 deputados para votarem um inquerito estúpido, acerca de um facto submittido aos tribunaes, digo que tal paiz está prompto para tudo e que tal Camara é capaz de commetter os maiores excessos. Eu por mim retiro-me. Hei de consagrar os ultimos annos da minha vida ao romance e ao theatro.

Retira-se, pois, o mais insigne jornalista dos tempos modrnos; esse homem cujo elogio resume se n'esta singela phrase. "Tinha uma ideia por dia!" —Ha por ahi tanto escriptor que nunca teve uma ideia em dias de sua vida!

Retira-se, pois, o mais insigne jornalista dos tempos modrnos; esse homem cujo elogio resume se n'esta singela phrase. "Tinha uma ideia por dia!" —Ha por ahi tanto escriptor que nunca teve uma ideia em dias de sua vida!

Retira-se, pois, o mais insigne jornalista dos tempos modrnos; esse homem cujo elogio resume se n'esta singela phrase. "Tinha uma ideia por dia!" —Ha por ahi tanto escriptor que nunca teve uma ideia em dias de sua vida!

Retira-se, pois, o mais insigne jornalista dos tempos modrnos; esse homem cujo elogio resume se n'esta singela phrase. "Tinha uma ideia por dia!" —Ha por ahi tanto escriptor que nunca teve uma ideia em dias de sua vida!

## LITTERATURA

### O Poeta

Vês além na montanha mudo e quêdo  
Qual rochedo  
Um vulto que humana a forma tem?

—Vai mandar rapar o bigode, desaj muito ver-lhe o cirão.

—Diga-me uma cousa, o seu marido ainda não veio para casa?

—Ainda não, elle não entra antes de meia noite, não sei o que acha a tanto para conversar lá na loja.

—Provavelmente jogam.

—Não; elle me disse que levam a noite inteira conversando.

—Dizem que o Nhonhô deu hontem um jantarsinho lá no chalet?

—E' verdade, para os estudantes.

—Elle agora vive com os estudantes as voltas; só falta fazer delles um bentinho para trazer no pescoco.

—Sabe de uma cousa, ahi na esquina tem um vulto encapotado nos escutando.

—E' verdade, vamos para dentro?

—Boa noite, até amanhã.

—Até a igreja, boa noite.

Depois disto, minha leitora, creio que as minhas palavras seriam por demais superfluas, por isso aqui faço o meu

alto, recommendando-te á Deus para que livre te de pertencer a tal classe.

B. BARROS.

E' Elle triste e só que lá medita.  
E que fita  
Do mundo as grandezas com desdém.

Medita. Mede o abysmo que sepulta  
A flor occulta  
Que no exilio germina despresada...  
E' Elle aquelle vulto tão sublime  
Que se exime  
Da lama pela orgia salpicada...

E' triste. Tem a fronte sobre a mão,  
Seo coração  
Opresso geme e chora delirante...  
E n'alma sente atroz tanta tortura...  
—D'amargura  
Liba a taça de fel a todo instante.

E vêde como Elle a natureza  
Na tristeza  
Contempla e admira ao Creador!  
Elle que uma vida só conhece  
Que parêce  
Cantar, sonhar, gozar de amor...

Ei-lo! Encaminha os passos lentos  
Ao relento  
Da noite que impertuna se approxima.  
E busca já repouzo — o duro leito —  
Onde soo peito  
Arquejante de amor delira, scisma...

Mas um dia junto a cruz erguida, pobre,  
Que se encobre  
Do mundo, um corpo a jazer no chão  
Sem grandeza, quando virdes sem ter nome  
E que dorme  
Esquecido de todos n'um caixão,

E' o Poeta, a pobre flor que fenecem,  
Que morreu  
Sem um nome nas paginas da historia...  
Mas Elle será sempre sublimado,  
E laureado  
Gozará junto a Deos da eterna gloria.

Janeiro de 1879.

OTSENRE.

### Teu retrato

Que bello é teu retrato, que primores,  
Que magia oh! meu Deus! e quanta vida  
Nos teus olhos travessos, Margarida,  
Nos teus olhos travessos, seductores.

Nos teus labios delgados que de amores  
A' tremer n'un sorriso que convida...  
A cintura, de ver senti rendida  
A minh'alma a prostrar-se em mil louvores

Eu vejo em teu retrato só candura;  
Quanto mais as bellezas d'elle estudo,  
Mais eu sinto do amor toda a loucura.

Porque mais me seduz elle, contudo,  
Não é por innocencia ou formosura,  
—E' porque não me explora, é porque é mudo

JUCA.

### GAZETILHA

**Corrego do Brochado.**—  
Regamos ao sr. fiscal que lance suas  
vistas para este corrego cujas aguas  
turvas e lodosas, imprestaveis á qual-  
quer lavagem, obrigam as lavandeiras  
a suspender seus trabalhos para  
nos vir apresentar as suas queixas tão  
amargas quanto justas.

Quem ahí causa este transtorno é  
um tal senhor proprietario d'um gran-  
de chiqueiro no lado da rua de So-  
roca, que todos os dias, das 11 ho-

ras em diante, conduz para esse cor-  
rego o seu rebanho de 30 á 40 porcos,  
afim de lhes dar de beber, e que ahí  
os conserva durante 2 e mais horas,  
fazendo suas pastagens as margens do  
corrego e impossibilitando assim as  
lavandeiras de continuarem os seus  
trabalhos.

Consta-nos que o fiscal, tendo re-  
cebido algumas queixas das lavandeiras  
do Brochado, unicamente lhes respon-  
dera que não tomaria nenhuma pro-  
videncia a esse respeito porque enten-  
dia que o dono dos porcos, pagando  
imposto, tinha direito de lhes dar a-  
gua em qualquer parte.

Não acreditamos que o sr. fiscal te-  
nha dado semelhante resposta, por-  
quanto, melhor que ninguem, elle sa-  
be que não se pode impunemente dan-  
ificar e nem ao menos perturbar u-  
ma servidão publica, além de que el-  
le deve attender tambem que as agu-  
as turvas e cheias de materias feças  
ao seguirem o seu curso natural ban-  
hando uma parte desta cidade devem  
naturalmente inficionar o ar e torna-  
rem-se uma fonte de miasmas para os  
habitantes das margens do corrego do  
Brochado.

E se com effeito o sr. fiscal fez ou-  
vidos de mercador as justas reclama-  
ções dessas lavandeiras, pedimos a  
Ill<sup>ma</sup> Camara promptas e energicas pro-  
videncias contra esse mal, hoje em em-  
bryão, talvez amanhã incuravel.

### Eschola de Bellas Artes.

—Foi apresentado á assembléa pro-  
vincial pelos srs. Inglez de Souza e  
Nicolau Queiroz, o importante proje-  
cto sobre a creação d'uma eschola po-  
pular de Bellas-Artes, na capital.

Ahí haverá concursos quatriennaes  
entre os alumnos, e os mais habilita-  
dos terão um premio de 1:000\$ 00,  
como subvenção annual, para ir a Eu-  
ropa.

E mais a provincia garante um pre-  
mio de cinco contos ao alumno da Es-  
chola que apresentar uma obra de ar-  
te de assumpto provincial, que tenha  
merecido applausos e approvação das  
capitães artisticas da Europa.

**Club da Lavoura.**—Fomos  
obsequiar los com um folheto inserin-  
do o parecer do Club da Lavoura de  
Campinas, que foi apresentado em as-  
sembléa geral de lavradores e com-  
merciantes, que teve lugar no dia 26  
do mez proximo passado. Parece per-  
feitamente elaborado, tratando com  
maestria a importante questão do tra-  
balho entre nos, e digno portanto de  
exame attencioso.

**Chegada.**—Já voltou da Belgi-  
ca, aonde tinha ido com o fim de es-  
tudar medicina, o sr. João Barreto, fi-  
lho do sr. Francisco Barreto de Sou-  
za, distincto fazendeiro, que ha al-  
gum tempo, mudando-se de Campinas,  
veio estabelecer-se entre nós.

Cumprimentamos á esse distincto  
moço por sua feliz viagem.

**Bom Jesus.**—Acaba de ser  
approvado em terceira discussão o pro-  
jecto, que concedia uma loteria da  
provincia para os concertos da nossa  
igreja do Senhor Bom Jesus.

Congratulamo nos ao saber esta no-  
ticia, porque faziamos ardentes votos  
para vermos bem acabado o templo  
em que concorre mais numero de fie-  
is ytuanos.

Cumprimentamos ao P.B. Thaddei,  
que tanto á peito tomou tão grande  
empreza.

**O mosquito.**—E' o titulo de  
um pequeno periodico litterario, noti-  
cioso e recreativo, bem redigido, que  
acaba de ser publicado na cidade de  
Angra dos Reis, sob a direcção dos  
Srs A. Sarmiento, Randolpho Ramos e  
M. Lima.

O seu programma é chistosamente  
resumido n'esta bella quadrinha:  
Zumbindo fallará sempre a verdade;  
Aos tristes fará rir, mesmo zumbindo;  
Não quer revoluções; porém o erro  
Pretende em ar de graça ir corrigindo.

Saudando o novo collega, auguran-  
mos-lhe uma vida feliz na carreira  
jornalistica e promettemos-lhe enviar  
a nossa folha.

**Moda.**—Da *Moda Illustrada* ex-  
trahimos o seguinte:

«Não ha nada novo no dominio tão  
variavel da moda.

Continuam em voga os vestidos cur-  
tos e cingidos com casaquinhos ou cor-  
pos casacos para os vestuarios simples  
de casa ou passeio e os vestidos de  
cauda com os corpos em bico para as  
grandes toilettes elegantes. As man-  
gas fazem-se justas chegando a qua-  
dedos acima do pulso por causa das  
luvas compridas, as unicas admittidas  
para de dia. As toilettes de jantar  
ou soirées são de tulles, gaze ou renda,  
um pouco tufadas e presas por brace-  
letes da fazenda do vestido.

Nas capas vê-se uma anarchia com-  
pleta! umas compridas, outras gran-  
des, umas muito fransidas, outras in-  
teiramente lisas. O que as torna foias  
ou elegantes são as guarnições com  
que se enfeitam. Ha algumas magnifi-  
cas de froculo e vidrilho de uma in-  
comparavel belleza.

As toilettes de baile este anno pro-  
mettem ser esplendidas. Os tecidos  
empregados n'ellas, são por assim di-  
zer maravilhosos: ramos em relevos  
velludos de Genova com flores de cô-  
res claras sobre fundos escuros, o que  
é de um effeito surprehendente, da-  
masco em que se vê confundidas e  
misturadas a seda o ouro e a prata.  
Estes tecidos não só pelo seu custo,  
mas tambem pela sua muita espessu-  
ra, não se franzem nem se pregueiam  
empregam-se lisos nos aventaes e  
grandescaudas chamadas hoje *into*  
*de corte*. Estas caudas são simples-  
mente umas costas do vestido prince-  
sa tendo á altura de 40 centímetros  
abaixo da cintura pregas ou machos  
fundos e caindo a direito sem o mais  
pequeno apanhado.

Para as soirées dansantes, as meni-  
nas usam vestidos curtos e muito sim-  
ples de seda leve, em grandes pregas,  
com charpas de gaze ou musselina  
das Indias. O corpo é então de setim  
todo liso, guarnecido unicamente de  
um pregueado branco de crepe-lisse.

As toilettes brancas são as preferi-  
das para meninas. Fazem-se de che-  
mira branca, musselina de lá argeli-  
na branca com riscas assetinadas;  
uma charpa de crepa da China tam-  
bem branca, tendo franja alta, serve  
de segunda saia e colloca-se de mil  
modos differentes. Emquanto ao corpo  
é sempre de côr viva e de feitio casa-  
quinho, muito justo nos quadriz com  
as abas grandes, quer sejam inteiras  
quer postigas. Estes casaquinhos fa-  
zem-se de setim brilhante, de setim  
maravilhoso, de damasco ou velludo  
lavrado.

Os modelos chegados agora de Pa-  
ris para toilettes de baile são ornados  
de magnificas grinaldas de flores: vê-  
se juntos as rosas, o resedá, o helio-  
tropo, emfim flores de todas as côres;  
mas o ramo favorito para meia toile-  
tte, o que se usa entre as rendas do  
cabeção ou do fichú, e que se mette  
no cabello junto a orelha é o azevin-  
ho cheio de espinhos com a folhagem  
muito verde e brilhante, com os seus  
pequenos fructos de um vermelho li-  
dissimo.

Os penteados são ainda muito bai-  
xos na nuca, mas em Paris vão já  
apparecendo os cabellos frizados e  
vendo-se menos os horrorosos pentea-  
dos chatos e collocados na cabeça.

Os grandes chapéus com as abas le-  
vantadas, exigem os bandós ondeados  
com franja frizada na testa e o ca-  
bello chegando atraz das orelhas e  
tornam-se desengraçados com o  
cabello liso e *chignon* pequeno.

Uma novidade a respeito do modo  
de usar joias é adoptado pelas mulhe-  
res muito elegantes.

Trata-se de trazer os braceletes sobre  
as mangas dos vestidos por cima do  
cotovello. Fica perfeitamente com toi-  
lettes escuras de velludo, pellicia,  
ou damasco. Estes braceletes consis-  
tem n'um circulo de ouro fechando  
com um coração de diamante ou qual-  
quer animal em pedrarias taes como  
um lagarto, uma rã, etc.

### SECCAO LIVRE

#### Domadores

Chama-se a attenção do senhor Fiscal,  
ou a quem competir, a por cobro aos  
domadores ou pessoas que gostão de  
passar em animées indomaveis den-  
tro de Cidade como aconteceu a 17 do  
ândante; um destes quiz entrar pela  
janella de um casa no largo do Car-  
mo; até parrescia estar alcoholizado,  
em risco de ser offendido alguém ou  
dar prejuizos ao proprietario. E' abe-  
surdo domar animaes nos largos de  
uma Cidade civilisada.

UM ESPECTADOR.

#### Igreja de Santa Rita

O abaixo assignado devoto e zela-  
dor ha muitos annos da Igreja de San-  
ta Rita n'esta cidade, vendo que, com  
as copiozas chuvas que tem havido fi-  
zerão immenso estrago na frente da  
mesma Igreja, onde se acia vesivel-  
mente uma fenda, demonstrando cla-  
ramente que si não for accudido em  
tempo, virá a cahir de prompto este  
edificio, e julgando de summa neces-  
sidade a reparação d'aquelle mal, con-  
vidou alguns devotos de nossa mila-  
grossa Santa Rita, para que reunidos  
e de commum accordo, deliberassem o  
meio pratico e economico de levar a  
effeito os concertos precizos.

Forão os devostos reunidos, de opinião  
a se nomear uma commissão de tres  
pessoas para se encarragar de receber  
as esmollas que as almas bem forma-  
das e caridosas, o queirão dar; fican-  
do a commissão composta dos Srs.  
Francisco Brenha Ribeiro, Carlos  
Grellet e Francisco A. Pompêo.

O abaixo assignado, convicto de  
que este merecido pedido não será  
lançado ao desprezo pelo generoso po-  
vo ytuano, quando se trata de um e-  
dificio tão respeitavel, por ser o pri-  
meiro que se edificou n'esta cidade.  
Desde já se confessa agradecido.

Ytú 22 de Janeiro de 1831. 1-4

JOAQUIM JANUARIO DO MONTE CARMELO

### ANNUNCIOS

#### MEDICO

O Dr. José de  
Paula Leite a-  
briu o seu escri-  
ptorio medico e  
cirurgico ao lar-  
go da Matriz;  
onde pode ser  
procurado a to-  
a hora  
GRATIS AOS POBRES

### Atenção

Eu abaixo assignado declaro ao pu-  
blico, que ninguem poderá fazer tran-  
sação alguma, de uma obrigação que  
existe em poder do Sr. Francisco Sil-  
veira do Amaral, por se achar uma ou  
tra obrigação em meu poder firmada  
pelo mesmo Sr. para encontro de con-  
tas.

Ytú, 22 de Janeiro de 1881.

Por Manoel de Oliveira

Adelino J. V. da Silva.

